

LETRAMENTO LITERÁRIO E A LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: experiências em salas de aulas dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental

BRASIL, Andreia Paula¹
PRECIOSO, Adriana Lins²

Resumo: O presente artigo faz parte de um projeto de Mestrado em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, cujo o título é: “A inclusão da literatura de obras mato-grossenses, no ensino de Língua Portuguesa dos 5ª e 6º anos da Escola Estadual Luiza Miotto Ferreira de Matupá – MT”, iniciado como forma de promoção do letramento literário com foco na literatura produzida em Mato Grosso. Em um primeiro momento, priorizamos a leitura das obras da poeta local, Maríndia Becker, Matupaense, com os poemas “Louvor de Matupá” e “Sol de Mato Grosso” da obra *Versos Despidos* (2003). Em um segundo momento, em continuidade ao processo de letramento literário, as atividades foram realizadas a partir da obra do autor Cuiabano Aclyse de Matos, *Sabiapoca ou Canção do Exílio Sem Sair de Casa* (2023) que, de forma poética, aborda o desmatamento, degradação e seus impactos na fauna mato-grossense. Os objetivos dessa proposta é propiciar o contato dos estudantes do Ensino Fundamental I com os escritores e poetas da atualidade, do seu espaço local e do seu estado, na hipótese de uma possível melhora nas habilidades de leitura com um conteúdo apresentado de forma interdisciplinar. Como resultado, tem-se que os poemas de escritores contemporâneos do estado de Mato Grosso, propiciou a divulgação da literatura produzida no estado, o reconhecimento das paisagens, clima, fauna e flora, além das questões de desafios como desmatamento e poluição que auxiliaram na leitura crítica e no reconhecimento da identidade do povo mato-grossense. Assim, com a exploração dos referidos poemas, realizou-se um trabalho interdisciplinar e contextualizado a realidade de Mato Grosso.

Palavras-chave: Letramento literário. Poesia. Mato Grosso. Fanzine.

Introdução

Por meio dos estudos desenvolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, percebemos a importância de desenvolver um trabalho que traga como foco a Literatura produzida por escritores e poetas de Mato Grosso para as aulas de Língua Portuguesa. Vale também destacar a relevância do processo de letramento literário e suas contribuições para minimizar as prováveis hipóteses de resistências por parte dos alunos quanto a leitura literária e a dificuldade no desenvolvimento das habilidades de leitura dos educandos.

¹ Mestranda em Língua Portuguesa - Profletras – Campus de Sinop – MT. e-mail: andrea.brasil@unemat.mt.gov.br.

² Professora Doutora dos Programas pelo PROFLETRAS – Programa de Pós-Graduação em Letras e PPGLETRAS Programa de Pós-graduação em Letras–Campus de Sinop. E-mail: adrianaprecioso@unemat.br

A literatura mato-grossense ainda enfrenta as dificuldades de divulgação de obras dos artistas do estado, além de sérios problemas de distribuição desse material específico para as escolas. Esses fatos carregam como resultado o desconhecimento por parte não apenas dos estudantes, mas também por inúmeros professores que ficam sem acesso dessas obras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seu eixo de leitura, afirma que as práticas de linguagem decorrem da interação leitor, ouvinte e espectador, com os textos escritos ou orais e sua interpretação. De acordo com a BNCC, o texto literário deve ser encarado como portador de valores sociais, culturais e humanos para a compreensão da diversidade étnica e cultural brasileira, por sua capacidade de desenvolver habilidade e fruição, tanto leitora, como escrita (BRASIL, 2018).

Sendo assim, com vistas a atender a estas orientações, o presente artigo tem por objetivo apresentar alguns resultados e experiências oriundas do projeto “A Inclusão da literatura de obras Mato-grossenses, no ensino de Língua Portuguesa dos 5º e 6º anos da Escola Estadual Luiza Miotto Ferreira de Matupá – MT”. Para além desse objetivo, é preciso elencar as dificuldades encontradas na promoção de leitura, e as estratégias metodológicas utilizadas que contribuíram para o avanço das expectativas.

Com essa finalidade, desenvolvemos um trabalho com foco no gênero poema, a literatura produzida em Mato Grosso. Detivemo-nos em um primeiro momento, na leitura das obras de uma poeta local, Maríndia Becker, matupaense, com os poemas “Louvor de Matupá” e “Sol de Mato Grosso da obra *Versos Despidos* (2003) e posteriormente, pela obra do autor cuiabano Aclyse de Matos, “Sabiapoca ou Canção do Exílio Sem Sair de Casa” uma narrativa que de forma poética, aborda o desmatamento, degradação e seus impactos na fauna mato-grossense.

A linguagem poética, utilizada em sala de aula, além do processo de fruição, pode colaborar com a formação do leitor literário. Para isso, trazer escritores e poetas locais ou da região auxiliam no processo de elaboração da identidade cultural, na valorização da fauna e flora local e do desenvolvimento da criatividade.

Poesia em sala de aula: perspectivas e funções

O interesse em apresentar a temática dos estudos literários mato-grossenses para os estudantes dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental parte da hipótese de que os textos literários,

embora trabalhados durante as aulas de Língua Portuguesa, acabam por deixar a desejar quanto aos aspectos de discussões e reflexões no que tange a sua função social. Nessa perspectiva, levantamos os seguintes questionamentos: 1) Como se dá a composição das múltiplas dimensões da literatura nas turmas dos 5º e 6º anos a partir da literatura regional mato-grossense? 2) Como essa atividade literária tem permeado ou não os planos de ensino?

A escolha do tema veio da percepção em relação à necessidade do profissional docente desenvolver um projeto de leitura com ensino da literatura mato-grossense com os alunos dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, com intuito de fomentar a leitura com obras literárias regionais do Mato Grosso, focando em autores locais e regionais, bem como na valorização da nossa cultura e temas da região, ampliando a competência da leitura literária, assim como o arcabouço cultural como um todo.

Como ressalta Machado (2008, p. 126), no gênero textual poético:

As formas e os temas em matéria de poesia se renovam indefinidamente, dado o grau de abertura que instaura a comunicação poética. Grau de abertura que talvez seja a chave para a permanência do interesse pelos textos em versos, pelos poemas narrativos, pelas narrativas poéticas, pelos jogos de linguagem.

A pesquisa no ensino da literatura acontece, então, com as adaptações necessárias, conforme habilidades de leitura desenvolvidas e sanando com intervenções através de leituras das obras selecionadas.

O letramento literário e a competência leitora

Falar de literatura produzida em Mato Grosso é, antes de tudo, valorizar nosso estado, representado por meio de um “falar musical” (carregado de expressões orais), simples e poético resgatando desde fatores históricos, aos mais nobres sentimentos que a poesia nos proporciona. Promover um letramento literário contempla o pleno desenvolvimento do educando como sujeito histórico, de maneira que, respeitando seus tempos/espacos, percebe-se nesse processo das diferentes linguagens, o estímulo, a fruição e ao imaginário, contextualizando da ficção a realidade.

A literatura demanda conhecimento de mundo para sua compreensão, levamos como professoras-leitoras o olhar aprofundado dessas competências. Ao buscar ler nas entrelinhas, atribuem-se novos sentidos para os textos, ampliando o conhecimento de formas mais livres de

ação na realidade. A especificidade da leitura do texto poético auxilia no processo de leitura, formação do leitor e construção da cidadania, pois, como afirma Cunha (2012, p. 115): “A poesia apura nossa sensibilidade e provoca reflexões. Tem uma função social específica – como gênero poético, traz marcas ideológicas, culturais e históricas -, porém diferencia-se em natureza e função dos outros gêneros textuais. A poesia não se confunde, portanto, com textos veiculadores de informações.”

O papel social da educação escolar procura desenvolver habilidades necessárias para ler e escrever. Neste sentido:

A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento da sua capacidade de leitura de mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e mais democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura (FRANTZ, 2011, p. 30).

Assim sendo, a literatura infantil-juvenil pode apoiar o aprendizado na escola e contribuir para o desenvolvimento na postura cidadã e de valores dos alunos. Soares (1999), considera o processo de escolarização como inevitável, mas defende a possibilidade de descoberta de uma escolarização adequada da literatura sendo que:

[...] a critérios que preservem o literário, que propiciem ao leitor a vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele. Mas ainda, que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar (SOARES, 1999, p. 42,47).

Promover o gosto pela leitura literária é sempre um desafio para os professores da Educação Básica, porém, ainda mais desafiador é possibilitar o prazer da leitura aos alunos, em um mundo em que as novas tecnologias, como a internet, os aparelhos móveis e a televisão, competem e dividem o interesse das crianças e dos jovens. É importante estar atento à temática que o aluno será exposto, bem como às competências que a leitura do livro ajudará a desenvolver, para que estejam alinhadas ao plano de desenvolvimento previsto em cada etapa escolar.

Considerando a leitura uma interpretação de mundo, com criatividade, função social, ler com prazer, descobrindo no texto literário o sentido da leitura. Como ressalta Freire (2021, p.

59-60):

Ao professor, não cabe ensinar conteúdos, é preciso incentivar, levar o aluno a ter autonomia, liberdade de expressão, ser capaz de pensar, refletir, conforme o meio sua vivência social. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e neste dever de brigar. Saber que devo respeito a autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente este saber.

Desse modo, considerando a individualidade de cada aluno, sua identidade, história e cultura deve ser respeitada, a fim de que seja capaz de exercer sua autonomia, em relação aos fatores externos e internos, entender o aluno na integridade já vem com saberes, respeitando sua identidade, propiciando através da leitura, novas oportunidades para firmar sua independência com criticidade.

Para Rouxel (2013), ler e aprender são gestos que caminham juntos e, assim, a atividade de leitura não deve ser programada para o fracasso na escola cujas “as vítimas são o texto e o leitor”. Desta feita, reduzir o texto literário ao fim de caráter didático, para se extrair apenas conhecimentos gramaticais ou com finalidades de ordens pedagógicas, é um tipo de fracasso.

Como destaca Rouxel (2013, p. 82-83), “[o] leitor encontra sua via singular no plural do texto, e a literatura, em razão de seu jogo metafórico, lhe permite exprimir os eus diversos de que é feito”, tanto para construir uma interpretação possível do texto como para resolver os problemas que possam surgir no decorrer da atividade.

Nesse sentido, para Solé (1998, p. 115), é indispensável evidenciar a relevância da prática individual do leitor “tanto para construir uma interpretação possível do texto como para resolver os problemas que aparecem no decorrer da atividade”. Mesmo porque, quanto mais frequente e maior o acesso à literatura, mais variadas serão as informações que elas captam, sendo mais rico seu aprendizado.

A escolha dos livros é uma das maneiras de proporcionar contato, por parte dos alunos, não somente com a leitura, mecânica e obrigatória, mas dos diversos textos modais ou digitais, envolvendo diversas linguagens, inclusive com as tecnologias, onde nossos educandos são leitores, de assuntos, temas, jogos como o game e outros; enfim quando são de seu interesse.

De acordo com Cosson (2016, p.115), “devemos ter sempre em mente que a leitura literária é um processo que vai se aprofundando à medida que ampliamos nosso repertório de leitura e a avaliação deve acompanhar esse processo sem lhe impor constrangimentos e empecilhos”. Para isso, faz-se necessário a promoção de momentos de leitura silenciosa ou em

voz alta para o desenvolvimento do ritmo da leitura na sala de aula.

Na contemporaneidade, o contexto exige que a escola se preocupe com a apresentação de diferentes textos nos espaços educacionais, estando ela aberta para a circulação de inúmeros tipos de gêneros textuais. O ato de leitura deveria propiciar prazer de forma a permitir ao leitor, viver uma enorme aventura. Todavia, para isso é preciso deixar livre as correções rígidas e permitir que cada um encontre seu próprio ritmo.

Já a avaliação ou o processo avaliativo, no espaço escolar, acontece de forma a proporcionar o ritmo de cada gênero, com leituras variadas, em diferentes contextos e tipos de textos. Vale ressaltar que a leitura da poesia requer níveis mais elaborados de leitura, com pausas, afirmações, dúvidas e outras formalidades do tipo exato de poema.

Segundo Cândido, (2011), a literatura é concebida em sentido amplo, em vários gêneros e ela responde a uma necessidade universal tão consistente, que se constitui um direito. Nesse contexto, compreendemos que a literatura precisa ser ofertada aos educandos para desenvolverem a imaginação, o comprometimento e o interesse nas literaturas de Mato Grosso, ter acesso a leitura literária é um direito do educando, reconhecer a linguagem poética que fala do chão no qual ele pisa, as cores dos céus, das matas, das especificidades do ciclo sazonal, das secas, das chuvas...

É muito importante indagar sobre os modos de interação entre o texto poético e os estudantes, sobre os significados e os sentidos atribuídos pelos estudantes na leitura do texto poético e sobre a própria fruição poética advinda dessa interação. Conforme Manoel de Barros (2010), “Poesia é voar fora da asa”, nesse aspecto, compreendemos que a Poesia, em seu formato poema atribui distintos significados a linguagem, oportunizando ao leitor ver o mundo com mais sensibilidade e empatia.

No campo dos estudos sobre a leitura, Rouxel, oferece uma proposta de um ensino de literatura e formação leitora com uma nova perspectiva e defende um tipo de leitura previsto como uma forma livre, direta e corrente, com foco em apreender o sentido a partir do todo. Essa proposta pode ser aplicada em outras realidades de contextos de dificuldades de leitura. Rouxel (2013, p. 276) defende uma “Leitura autônoma e pessoal”.

Pensar sobre as ações e os procedimentos orientadores da ação docente, portanto, significa qualificar ainda mais o planejamento docente – intencional, sistemático e emancipador – para favorecer o aprendizado da escuta, da leitura crítico-reflexiva do texto poético e, quiçá, da sua produção e, para assegurar uma efetiva fruição, por parte do aluno, do texto poético em

sala de aula.

Ainda sobre a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula, Colomer, (2007, p. 27) esclarece:

Assim, o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica construiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Ao interagir com a poesia, o leitor desenvolve e consolida competências linguísticas, cognitivas e estratégias de compreensão; familiariza-se com a linguagem conotativa e metafórica; estimula o imaginário; alarga conhecimentos culturais e mergulha no grande universo da sensibilidade e dos afetos. Visto a riqueza de trabalhar com o gênero poema, falaremos um pouco de fanzine, gênero que foi trabalhado para a produção dos poemas mato-grossenses.

Metodologia do trabalho desenvolvido

Este trabalho foi pautado em uma metodologia qualitativa e exploratória, proposta por Minayo (2011), nesse sentido, a referida autora discorre que a abordagem é abrangente, pois tenta confrontar/ou relacionar os dados de campo em sua amplitude e não se preocupa em definir uma única verdade, mas, desvelar os processos sociais que ainda são poucos conhecidos e, ao final, visa proporcionar a construção e/ou revisão de novas formas de pensar e agir frente as problemáticas e fenômenos estudados.

Como método foi utilizado a pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011). A pesquisa-ação não se trata apenas de um levantamento de dados, ela é também, uma ação social, nesse caso específico, a discussão da literatura mato-grossense e o conhecimento mediado. Tivemos como eixo a inclusão da literatura, através do gênero poema, como meio representativo para a produção de cartazes.

Para esta atividade, em um primeiro momento, nos meses de agosto e setembro de 2022, os alunos dos 5º e 6º anos da Escola Estadual Luiza Miotto Ferreira de Matupá – MT, por meio de uma dinâmica e procedimento de motivação, conheceram inúmeras informações sobre Mato Grosso, aspectos históricos, danças, crenças, personagens entre outros. Para a realização

desta atividade, eles foram organizados em grupos e trocaram informações com cada grupo. Posteriormente, cada equipe, através do sorteio, apresentou suas produções utilizando sua criatividade.

A motivação se deu ao som de música animada, a dinâmica consistiu nos grupos que dançaram e quando a música parava, cada equipe passava a procurar em cantos da sala, os cartões com imagens e informações escritas sobre Mato Grosso, com fatos históricos, tanto reais quanto os fictícios, danças, comidas típicas, personagens, lugares entre outros. Com a orientação do docente, cada equipe apresentou o que pesquisou e o que recebeu de informações nos cartões pela professora, em círculo na sala e ainda no pátio da escola. Através dessas dinâmicas eles, motivados, falaram sobre o estado de origem, de onde vieram ou se nasceram em Mato Grosso e o que apreciam em nosso estado.

O segundo momento consistiu em conhecer um pouco mais da biografia da escritora Maríndia Becker. Para tanto, dados da escritora sobre sua vida e suas obras foram apresentados em sala de aula com o auxílio do projetor de slides. Em seguida os alunos leram, em silêncio, os poemas: “Louvor a Matupá” e “O sol de Mato Grosso”, ambos tratam da cidade de Matupá e das peculiaridades do Estado. A leitura compartilhada abordou a preservação de animais em extinção e o desmatamento que Mato Grosso, de forma geral, vem sofrendo.

O terceiro momento dessa sequência abrangeu a prática em que os estudantes expuseram suas representações das seguintes maneiras:

- a- Primeiro, falaram livremente o que mais gostaram, sobre a autora mato-grossense e sobre os poemas da obra: *Versos Despidos* com a apresentação e a história de Matupá da preservação da vegetação e espécies de Mato Grosso. Poemas estudados (Louvor a Matupá e Sol de Mato Grosso);
- b- Representaram nas aulas de artes as estrofes;
- c- Realizaram leituras do gênero poema;
- d- Discutiram para que serve e onde encontramos esse tipo de texto poético;
- e- Declamaram para sala de aula, alguns gravaram e autorizaram a divulgação no Facebook e Instagram da escola.

A fotografia 1 registra os estudantes exibindo suas produções, uma das atividades da

sequência trabalhada.



Foto 1: Professora expõe capa e dados da autora: *Versos Despidos*. Estudantes exibindo suas produções.

Fonte: arquivo pessoal, 2022.

A fotografia 2 registra os estudantes desenvolvendo as atividades em grupos.



Foto 2: 5º ano e professora Alice ilustração e interpretação *Sabiapoca* de Aclyse de Matos.

Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Tendo em mente que o letramento literário ocorre concomitante ao processo de enriquecimento cultural dos educandos, trabalhamos interdisciplinarmente a linha do tempo, contextualizado aos poemas nos componentes curriculares de História; assim como na disciplina de Geografia, através da confecção de maquetes e cartazes sobre a preservação do bioma mato-grossense, conforme se pode observar na fotografia 3.

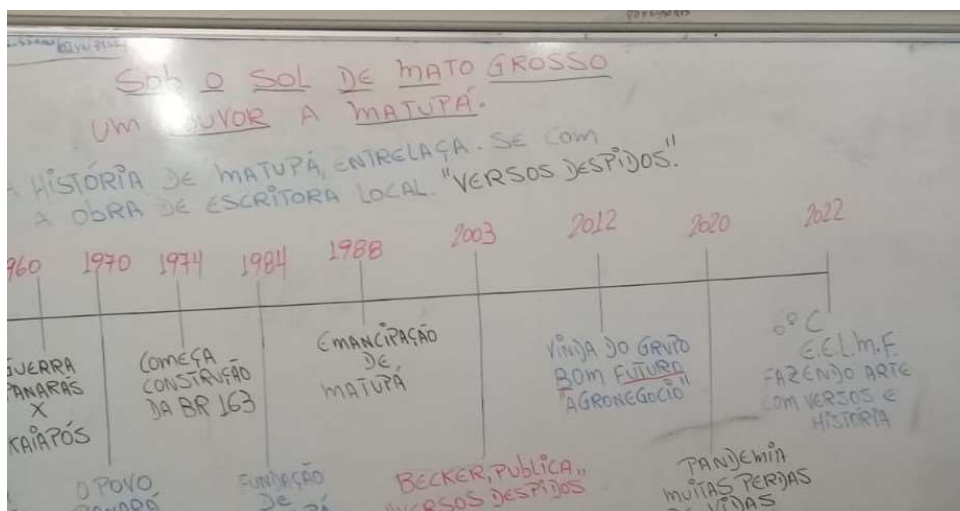


Foto 3: Linha do tempo na disciplina de História (contextualizando o poema).
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A fotografia 4 ilustra uma maquete mostrando o desmatamento, as áreas queimadas da vegetação de Mato Grosso.



Foto 4: Representando com maquete o poema na disciplina de Geografia.
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Todos os trabalhos foram expostos em cartazes e painéis no mural da escola primeiramente e depois, apresentados na feira do conhecimento no Município de Novo Mundo. Assim, aguçamos a curiosidade dos alunos para leitura de outros poemas, além de proporcionar didaticamente o trabalho com elementos do texto como local; fatos sociais, personagens, características do gênero poema, além de serem conduzidos a reflexões quando ao texto poético considerando elementos como o autor, a obra, seu título e até mesmo ilustrações.

Ao contrário do ensino tradicional de literatura que incide com muita frequência em apresentar a história da literatura e resumos de obras literárias, a pesquisa trabalhada e toda a metodologia foi realizada por meio de uma didática da implicação do sujeito leitor (ROUXEL e LANGLADE (2013), em se valer de subjetividades na promoção de didáticas formadoras de leitores.

As produções em cartazes elaboradas pelos leitores após as atividades, colaboram fundamentalmente para com os leitores em formação respeitando suas subjetividades. O cenário oferecido foi de imaginação, proporcionado pelas leituras poéticas que remeteram, tanto reflexões, quanto lembranças durante a leitura.

Considerações Finais

Em consonância com o eixo temático na área de linguagens e suas tecnologias, mais especificamente inferindo acerca do eixo da leitura, o trabalho desenvolvido se propôs, a partir do letramento literário promover o encontro dos alunos do Ensino Fundamental com a literatura produzida em Mato Grosso, em atenção ao reduzido conhecimento desses em relação às obras de escritores em contexto mato-grossense.

O conhecimento literário insuficiente constatado oportunizou diagnóstico para uma ação pedagógica importante referente ao acesso e desenvolvimento do processo de letramento pois, por consequência, o desenvolvimento do projeto alcançou visibilidade e funcionalidade no que concerne ao objetivo que se vincula ao compromisso de alimentação cultural dos educando acerca da literatura, oriunda de seu contexto de vivência, pensando em uma formação com a integralidade dos conhecimentos de mundo, sendo trabalhado de modo interdisciplinar.

A escolha do tema veio da necessidade de desenvolver um projeto para incentivar a leitura de obras literárias do Mato Grosso, com foco em autores contemporâneos, valorizando nossa cultura e temas da região. Assim, vislumbrou a exploração da competência da leitura

literária e desenvolvimento das habilidades leitoras, desenvolvidas por meio das intervenções pedagógicas.

As leituras dos poemas mato-grossense proporcionou a oportunidade aos educandos de desenvolverem uma leitura literária de acordo com suas habilidades e imaginação, aguçando a criatividade e criticidade. As estratégias adaptadas ao momento e as necessidades dos educandos, foram intercaladas, partindo da motivação, posteriormente, do conhecimento prévio, caminhando, então, para a prática individual do leitor.

O envolvimento dos alunos nas atividades superou as expectativas, todos os alunos dos 5º e 6º anos participaram de forma livre das atividades que, interdisciplinarmente abrigou as áreas de História e Geografia, reafirmando a potencialidade de sentido e composição social que o texto literário permite.

O texto literário pode ser visto como uma excelente ferramenta que promove a reflexão sobre os valores sociais, culturais e humanos para a compreensão da diversidade étnica e cultural brasileira. No caso este estudo, os poemas de escritores contemporâneos do estado de Mato Grosso, propiciou a divulgação da literatura produzida no estado, o reconhecimento das paisagens, clima, fauna e flora, além das questões de desafios como desmatamento e poluição que auxiliaram na leitura crítica e no reconhecimento da identidade do povo mato-grossense.

LITERARY LITERACY AND THE LITERATURE PRODUCED IN MATO GROSSO: experiences in classrooms of the 5th and 6th years of Elementary School

This article is part of a Master's project under development in the Professional Master's in Letters (PROFLETRAS), offered at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Campus of Sinop, whose title is: "The inclusion of the literature of Mato Grosso works -grossenses, in the teaching of Portuguese in the 5th and 6th years of the Escola Estadual Luiza Miotto Ferreira de Matupá – MT", started as a way of promoting literary literacy with a focus on the literature produced in Mato Grosso. At first, we prioritized the reading of the works of the local poet, Maríndia Becker, Matupaense, with the poems "Louvor de Matupá" and "Sol de Mato Grosso" from the work Versos Despidos (2003). In a second moment, continuing the process of literary literacy, the activities were carried out based on the work of the author Cuiabano Aclyse de Matos, Sabiapoca ou Canção do Exílio Sem Sair de Casa (2023) which, in a poetic way, addresses deforestation, degradation and its impacts on the fauna of Mato Grosso. The objectives of this proposal are to provide contact between Elementary School students and contemporary writers and poets, from their local space and state, in the event of a possible improvement in reading skills with content presented in an interdisciplinary manner. As a result, it is assumed that the poems of contemporary writers from the state of Mato Grosso, provided the dissemination of the literature produced in the state, the recognition of landscapes, climate,

fauna and flora, in addition to issues of challenges such as deforestation and pollution that helped in the critical reading and recognition of the identity of the people of Mato Grosso. Thus, with the exploration of these poems, an interdisciplinary work was carried out and contextualized the reality of Mato Grosso.

Keywords: Literary literacy. Poetry. Mato Grosso. Fanzine.

Referências

BARROS, Manoel. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BECKER, Maríndia. **Versos Despídos**. Sinop-MT: Editora Gráfica Mato Grosso – Grafpel, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre Livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016

CUNHA, M. Z. Poesia. In: FILHO, J.N.G. (Org.) **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 67º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2021.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Versos diversos da poesia para crianças. In: PAIVA, Aparecida. SOARES, Magda. (Org.s). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa Social : teoria, método e criatividade**. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

MATTOS, Aclyse. **Sabiapoca**. Cuiabá: Editora, Tanta Tinta, 2018.

ROUXEL, Annie. **A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade**. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luiza (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

ROUXEL, Annie. LANGLADE, Gérard. REZENDE, Neide Luzia de. (Organização). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo. Alameda, 2013.

SOARES, Magda Becker. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: de EVANGELISTA, Aracy, et al. (Orgs.). **A Escolarização da Literatura: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. Belo.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cotez 2011.